

MAPEAMENTO GEOLÓGICO DA REGIÃO DE FARINÓPOLIS – MT: UM POSSÍVEL REMANESCENTE OFIOLITICO NO SW DO CRÁTON AMAZÔNICO

Araújo, J. F. ¹; Lima; B. H. R.¹; Cambará, M. V. D. ¹; Neves Silva, S. V.¹; Primo, G. M. A¹; Mariano, H. A. C¹; Fonseca, C. A. R. ¹; Braga, L. G. ¹; Santos-Neto, J. L. ¹; Silva, C. H.¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso – Faculdade de Geociências

RESUMO: Zonas de colisões de placas tectônicas são marcadas por ofiolitos, caracterizados como restos de assoalho oceânico obductados. O SW do Cráton Amazônico, no Mato Grosso, é marcado por um complexo sistema de amalgamento de terrenos de idade Paleo a Mesoproterozoica. O mapeamento geológico de uma área de 140 km² na escala de 1:25.000 realizado na região de Farinópolis, distrito do município de Araputanga, Mato Grosso, teve por objetivo elucidar as relações litológicas, estruturais das rochas do embasamento do Terreno Jauru, que possivelmente incluem uma sequência ofiolítica. A partir do mapeamento geológico foi possível identificar que as rochas mais antigas da área são anfibolitos ortoderivados compostos mineralogicamente por anfibólios, plagioclásio e piroxênios; anfibolitos paraderivados com mais de 10% de quartzo, plagioclásio e anfibólio; biotita-muscovita xisto e silimanita-biotita-muscovita xisto. Tais litotipos são correlacionadas ao Grupo Alto Jauru, e ocorrem em faixas alongadas no sentido NW na porção central do mapa. Intrudindo estas rochas ocorrem biotita-gnaiss de composição monzogranítica a granodiorítica, ortoderivados, que são relacionados ao Complexo Metamórfico Alto Guaporé. Elas afloram em faixas na porção centro-oeste da área. Serpentinóis com diopisídio, actinolita-tremolita e 40% de serpentina, metagabros com anfibólios, piroxênios e plagioclásio; metatroctolitos com piroxênio, talco, olivina, serpentina e carbonato; metapiroxênitos com mais de 60% de piroxênios, anfibólio e plagioclásio, formam stocks e diques nas porções sul e central da área mapeada. Estas rochas foram associadas a Suíte Intrusiva Figueira Branca. A Suíte Intrusiva Santa Cruz ocorre na porção oriental da área, e é representada por biotita-sienogranitos com magnetita, biotita-monzogranitos, e tonalito representando uma fácies da mesma suíte. Na porção oeste da área mapeada ocorrem rochas de composição monzograníticas a granodioríticas representado facies de uma nova intrusão, associadas à Suíte Intrusiva Água Clara. A geotectônica da área estudada ainda é pouco entendida, e a partir desse mapeamento pode-se aventar a existência de uma sequência ofiolítica, uma vez que, a presença de rochas vulcânicas máficas e metassedimentos do Grupo Alto Jauru e, de rochas ígneas máficas e ultramáficas (serpentinóis, metapiroxênio, metagabros e metatroctolitos) da Suíte Intrusiva Figueira Branca, corroboram a ideia de um remanescente assoalho oceânico obductado durante o processo de colisão do paleocontinente amazônico com os arcos magmáticos gerados a oeste, como por exemplo, as rochas da Suíte Intrusiva Água Clara. Essa hipótese merece ser testada com auxílio de ferramentas analíticas como geoquímica convencional e isotópica e geocronologia, somada a uma minuciosa análise estrutural.

PALAVRAS-CHAVE: PROVINCIA RIO NEGRO-JURUENA, TERRENO JAURU, OFIOLITO.